



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRAL E INTEGRADA

PROJETO 914BRZ1044
EDUCAÇÃO INTEGRAL: QUALIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE MINAS GERAIS

Ficha de Encaminhamento de Produto

Edital nº: 01/2018

Consultor/a: Raphael Rodrigues

Produto / nº: Plano Estratégico de expansão do atendimento educacional concluído da Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali/ 2

Autenticação do Consultor

Local e data: Belo Horizonte, 05 de dezembro de 2018.

Assinatura do Consultor:

Aprovação do Coordenador do Projeto

Atesto que os serviços foram prestados, conforme estabelecido no Contrato de Consultoria.

Local e data:

Assinatura e Carimbo:

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	03
2. Roteiro de trabalho e metodologias.....	05
3. Construindo um Plano estratégico de expansão das atividades escolares para a EEI Capitãozinho Maxakali (Anos Finais).....	07
3.1 Conteúdos específicos da Matriz Curricular dos Anos Finais.....	09
3.1.1 Área de conhecimento “Língua, literatura e arte maxakali”.....	09
3.1.2 Área de conhecimento “Matemática”.....	11
3.1.3 Área de conhecimento “Parte diversificada”.....	12
3.1.4 Área de conhecimento “Ciências da vida e da natureza”.....	13
3.1.5 Área de conhecimento “Ciências Humanas e Sociais”.....	14
3.1.6 Área de conhecimento Língua estrangeira (Língua Portuguesa).....	17
3.2 Aspectos organizacionais dos Anos Finais (proposta).....	24
3.3 Sugestões para a construção de materiais didáticos dos anos finais e comentários sobre avaliação.....	26
3.4 Corpo docente dos Anos Finais.....	29
4. Letramento bilíngue de adultos maxakali (ou EJA maxakali).....	32
5. Quadro síntese do plano estratégico de expansão do atendimento educacional concluído da EEI Capitãozinho Maxakali e matriz curricular consolidada dos anos finais (6º e 7º).....	35
6. Considerações finais.....	37
7. Referências bibliográficas.....	38

1. Apresentação

O presente documento refere-se ao Produto 2, que construiu junto às aldeias Maxakali atendidas pela Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali um plano estratégico de expansão do atendimento educacional. De acordo com o contrato ED00502/2018 vinculado ao Projeto 914BRZ1044 – EDUCAÇÃO INTEGRAL: QUALIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO NAS ESCOLAS DE MINAS GERAIS, tal plano estratégico de expansão do atendimento educacional deve abordar as etapas de ensino a serem contempladas no curto prazo - para o ano de 2019 - e no médio prazo - para o ano de 2020. Ademais, devem ser descritas as formas de organização desse atendimento, tanto sob o ponto de vista docente como sob o aspecto de tempos e espaços de aprendizagem nessas etapas.

Antes de avançarmos nas proposições deste documento, é preciso retomar algumas considerações. Inicialmente, é preciso rememorar que a Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali, do povo Maxakali, atende a área indígena do Pradinho (Terra Indígena Maxakali), localizada no município de Bertópolis, Minas Gerais, Brasil. Atualmente, a Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali, fornece atendimento educacional em 4 (quatro) endereços. Pois além da sede, localizada na aldeia Vila Nova, também há um prédio escolar na aldeia Cachoeira. Vale dizer que estes dois prédios foram construídos pela Secretaria de Educação de Minas Gerais. Os outros dois endereços dizem respeito às cabanas (expressão utilizada localmente). Uma delas se encontra na aldeia Maravilha, que possui uma estrutura física muito parecida com os prédios construídos pelo poder público, e a última na aldeia Nova Vila, com uma estrutura física extremamente precária. As cabanas de Maravilha e Nova Vila foram construídas por iniciativas particulares¹.

¹ Tal ponto foi consideravelmente apresentado e discutido no Produto 1, intitulado “Documento contendo o diagnóstico sobre o contexto educacional das aldeias Maxakali da Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali” (RODRIGUES, 2018c).

A título de apresentação e esclarecimento acerca da natureza deste produto, é importante esclarecer que o que se segue trata-se de um plano estratégico de expansão do atendimento educacional construído a partir da observação da realidade escolar do conjunto dos 4 (quatro) endereços atuais da EEI Capitãozinho Maxakali. Ou seja, parte-se da constatação de que, em seu conjunto, **tais endereços são potencialmente receptíveis a um mesmo conjunto de ações**, a saber, a implantação a curto e médio prazo dos anos finais do Ensino Fundamental II (6º e 7º anos, respectivamente) e a implantação de letramento para adultos na língua maxakali no formato EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A proposição de um único plano estratégico de expansão para os 4 (quatro) endereços existentes também se justifica pelo fato de que o público-alvo de tal atendimento educacional aqui proposto é reduzido (em termos quantitativos, numéricos) quando se considera cada endereço separadamente. Isto quer dizer que para garantir a exequibilidade de tal proposta faz-se necessário considerar o conjunto total dos demandantes de tal atendimento educacional. De toda forma, à medida que os aspectos específicos relacionados à organização do atendimento educacional proposto forem detalhadamente expostos ao longo do presente documento, tais questões poderão ser mais amplamente compreendidas.

2. Roteiro de trabalho e metodologias utilizadas

A fim de justificar o roteiro de trabalho construído e as metodologias utilizadas para a confecção deste documento, retomarei brevemente parte das considerações finais e apontamentos apresentados no Produto 1. Pois estas serviram de base, tal como define a proposta mais geral desta consultoria, para guiar a elaboração deste Produto 2.

No primeiro tópico das considerações finais e apontamentos do **“Documento contendo o diagnóstico sobre o contexto educacional das aldeias Maxakali da Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali”** (Produto 1) lê-se:

É preciso verificar a matriz curricular prévia dos anos finais (Ensino Fundamental II) e realizar uma revisão, principalmente no que toca o ensino de português. Também é preciso debater e responder perguntas do tipo: em quais endereços serão oferecidos? Quem serão os professores? Há estudantes suficientes para tal oferta? Quais serão os materiais didáticos? (RODRIGUES 2018c, pág. 58)

O trecho acima justifica a natureza mais geral do presente documento. Ou seja, a constatação de que a implantação dos anos finais do Ensino Fundamental trata-se de uma proposta pertinente à realidade da EEI Capitãozinho Maxakali fundamenta a elaboração deste plano estratégico de expansão do atendimento educacional.

O trecho acima citado também indica o que precisa ser mais bem verificado com relação à implantação dos anos finais. Levando tudo isto em consideração, definiu-se uma metodologia de trabalho com a finalidade de esclarecer e pormenorizar junto aos agentes educacionais em questão - a saber, professores, coordenador, estudantes e pais – a organização de tal atendimento.

Entre os dias 13 e 29 de novembro de 2018 foram realizadas diversas oficinas na EEI Capitãozinho Maxakali do endereço da aldeia Maravilha. De uma maneira geral, **as oficinas contaram com um amplo público formado, principalmente, por professores e demais lideranças maxakali do Pradinho.** As atividades foram previamente agendadas por intermédio dos servidores da Superintendência Regional

de Ensino (SRE) de Teófilo Otoni, em especial, Zilene Duarte e de Reginaldo Maxakali, este último, coordenador dos professores da EEI Capitãozinho Maxakali.

A metodologia de trabalho baseada na realização de oficinas já tinha se mostrado exitosa em etapa de campo anterior, por isso foi mantida. As oficinas foram estruturadas da seguinte forma: apresentação de uma temática acerca da qual se seguiam explicações, esclarecimentos e proposições do ministrante. As apresentações foram feitas em língua portuguesa, o que exigiu uma condução cuidadosa da atividade. Isto porque o fato dos professores homens (a maior parte dos participantes) serem letrados nesta língua não exclui as dificuldades de compreensão e equívocos mútuos durante as discussões². De uma maneira geral, as temáticas debatidas nas oficinas referiram-se à expansão das atividades escolares da EEI Capitãozinho Maxakali cujos resultados serão expostos a partir da próxima seção³.

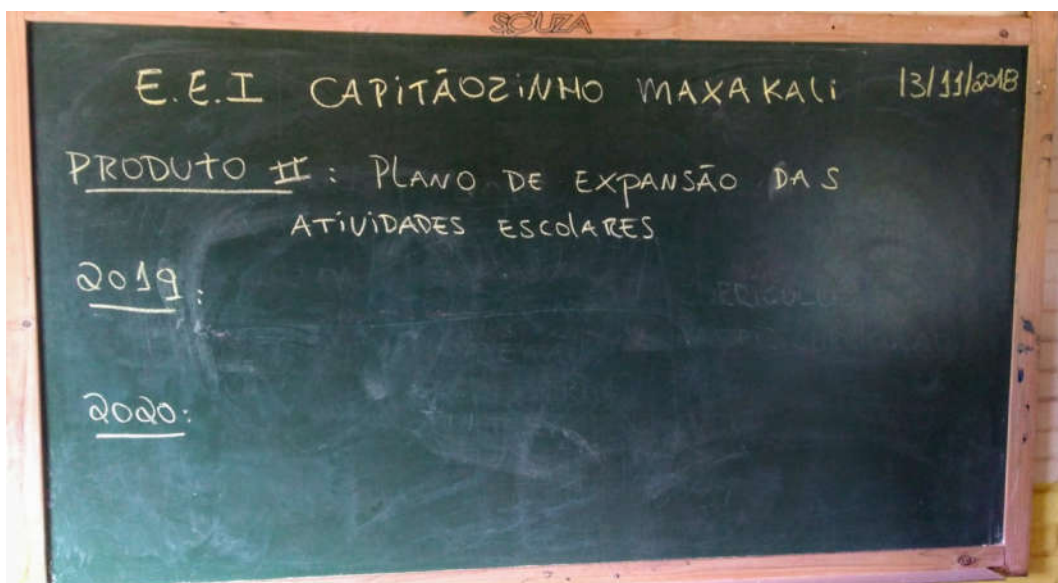


Fig. 1: Lousa contendo apresentação de temática trabalhada em oficina.

² Mútuo porque tanto o proponente da oficina quanto os participantes incorrem em erros e imprecisões. Com isto é necessário retomar os pontos principais mais de uma vez para explicá-lo novamente e aguardar longos minutos de discussão para que sejam realizadas traduções mais apropriadas.

³ Vale dizer que toda oficina teve um canto inicial de abertura com a presença de uma liderança anciã, geralmente um dos professores de cultura.

3. Construindo um Plano estratégico de expansão das atividades escolares para a EEI Capitãozinho Maxakali (Anos Finais).

A partir do que já havia sido diagnosticado pelo Produto 1, foi proposto aos professores e lideranças maxakali uma revisão da matriz curricular dos anos finais. A definição do que vem a ser os “Anos finais” foi retomada em todas as oficinas, uma vez que foi perceptível a dificuldade inicial por parte dos participantes em compreenderem o que, como, por que e pra quê uma nova etapa deveria ser adicionada aos anos iniciais⁴.

Feita esta primeira parte de explanação acerca da natureza de um plano de expansão das atividades escolares que propõe a implantação dos anos finais, foi apresentada uma versão da Matriz Curricular atualmente existente⁵.

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
LÍNGUA ARTE E LITERATURA MAXAKALI	LÍNGUA MAXAKALI LÍNGUAS INDÍGENAS ARTE MAXAKALI				
MATEMÁTICA	ETNOMATEMÁTICA				
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA	CONHECIMENTO MAXAKALI USO DO TERRITÓRIO				
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	HISTÓRIA DOS MAXAKALI RITUAIS INDÍGENAS				
LÍNGUA ESTRANGEIRA	PORTUGUÊS				
PARTE DIVERSIFICADA	RELAÇÕES INTERCULTURAIS				

Fig. 2: Lousa contendo áreas do conhecimento e componentes curriculares da Matriz Curricular prévia dos anos finais inicialmente apresentada aos participantes da oficina.

⁴ Os anos iniciais são atualmente ofertados nos quatro endereços da EEI Capitãozinho Maxakali.

⁵ Tal prévia da referida Matriz Curricular foi cedida pela SEE/MG e resulta de um trabalho anteriormente realizado junto aos professores Maxakali pela própria Secretaria.

Na foto acima, é possível visualizar que somente as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares foram reproduzidos, sem a definição de quais fariam parte da grade curricular do sexto e sétimo anos. Isto porque se pretendeu avaliar com os professores e demais lideranças maxakali se aquelas áreas do conhecimento/componentes curriculares eram mesmo os mais pertinentes para comporem a Matriz Curricular definitiva (ou pelo menos amplamente revisada) dos anos finais.

Dispostas no quadro abaixo, algumas alterações foram sugeridas. Vejamos:

Matriz Curricular preliminar apresentada	Matriz curricular revisada
JOGOS INDÍGENAS	JOGOS MAXAKALI
ETNOMATEMÁTICA	MATEMÁTICA MAXAKALI E EDUCAÇÃO MONETÁRIA
RITUAIS INDÍGENAS	RITUAIS MAXAKALI

É possível verificar que todas as expressões “indígenas” foram alteradas para “maxakali”. Além disso, foi acrescentado um componente curricular específico para a área de matemática: “EDUCAÇÃO MONETÁRIA”. A inserção do componente curricular “EDUCAÇÃO MONETÁRIA” resultou de um debate inicialmente motivado por um funcionário da FUNAI que participou de uma das oficinas. Sua fala abordou alguns problemas recorrentes no Pradinho, como a aquisição por parte de alguns maxakali de carros e motos com procedência duvidosa e sem documentação. O funcionário da FUNAI também abordou outro problema sério, que diz respeito à manutenção de alguns cartões de benefícios sociais junto a comerciantes de Santa Helena de Minas. Ao fim da exposição, seguiu-se uma discussão em que abordaram a necessidade de compreenderem melhor as formas de lidar com o dinheiro e com o sistema bancário. Por isto, **decidiram acrescentar o componente curricular “EDUCAÇÃO MONETÁRIA”**.

3.1 Conteúdos específicos da Matriz Curricular dos Anos Finais

Após esta primeira rodada de questionamentos acerca das áreas de conhecimento e componentes curriculares que iriam compor a nova Matriz Curricular dos anos finais, foi proposto que fossem elencados os conteúdos específicos de cada componente curricular.

Vale ressaltar que, de uma maneira geral, as diferenças entre os conteúdos específicos elencados para o sexto e sétimo anos parecem seguir uma lógica de continuidade e aprofundamento. Ou seja, geralmente o conteúdo do sexto ano aparece com a expressão “Introdução” anterior ao conteúdo propriamente dito, já no sétimo ano tal expressão é subtraída. Em outros casos, o conteúdo do sétimo ano é repetido *ipsis litteris*, o que denota que os professores defendem uma espécie de repetição/aprofundamento de tal conteúdo em ambos os anos. Visualizemos abaixo o que estamos tratando.

3.1.1 Área de conhecimento “Língua, literatura e arte maxakali”

Com relação à área de conhecimento “Língua, literatura e arte maxakali” foram priorizados, com relação ao componente curricular “Língua Maxakali”, **o ensino da escrita e da interpretação de diferentes gêneros textuais.**

LÍNGUA MAXAKALI	
6º ano	7º ano
INTRODUÇÃO À ESCRITA DE TEXTOS EM MAXAKALI.	ESCRITA DE TEXTOS EM MAXAKALI.
INTERPRETAÇÃO DE VÍDEOS E	INTERPRETAÇÃO DE VÍDEOS E

TEXTOS EM MAXAKALI.	TEXTOS EM MAXAKALI.
OBSERVAÇÃO E DESCRIÇÃO EM MAXAKALI (DESENVOLVER ORATÓRIA, CAPACIDADE DE FALAR EM PÚBLICO).	OBSERVAÇÃO E DESCRIÇÃO EM MAXAKALI (DESENVOLVER ORATÓRIA, CAPACIDADE DE FALAR EM PÚBLICO).
INTRODUÇÃO À ESCRITA DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS (BILHETES, LISTAS, RECEITAS).	ESCRITA DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS (BILHETES, LISTAS, RECEITAS).

JOGOS MAXAKALI	
6º ano	7º ano
KOT KUPHI (GALINHA VIVA, ARCO E FLECHA)	POX HÃ HÃMTUX XI HÃMXAPKUP
PANANAT (LANÇAMENTO DE PAU)	PANANAT
	KUP TAP YÎKOYÂHÂ
	TOXXIKAOK
	TOX ÂTEX

Com relação aos conteúdos específicos do componente curricular “Arte maxakali” abaixo elencados, um dos potenciais professores deste componente curricular, Marilton Maxakali, ponderou se o fato do professor não dominar algumas técnicas de produção da arte maxakali não o impediria de lecionar tal conteúdo⁶. Tal ponderação fomentou um debate entre os docentes. A conclusão a que chegaram foi a de que cabe ao professor tão somente a transmissão de conhecimentos mais gerais a respeito das

⁶ Estas e outras questões relacionadas ao corpo docente serão tratadas em uma seção específica deste documento.

diversas formas de arte maxakali e não o ensino de técnicas específicas aos alunos. Já o ensino de tais técnicas poderá ocorrer, se o professor assim desejar, através do convite de professores e professoras de cultura e outros conhecedores para participarem das aulas.

ARTE MAXAKALI	
6º ano	7º ano
PINTURAS	PINTURAS
PENEIRAS	PENEIRAS
PANELAS DE BARRO	PANELAS DE BARRO
BODOQUE	BODOQUE
MÁGICA COM LINHAS	MÁGICA COM LINHAS
TEATRO	TEATRO
ARMADILHAS	ARMADILHAS

3.1.2 Área de conhecimento “Matemática”

MATEMÁTICA MAXAKALI	
6º ano	7º ano
YÃYTUNÛXOK (ADIÇÃO)	YÃYTUNÛXOK (ADIÇÃO)
ÛKOPAXUPEMÂHÂ (SUBTRAÇÃO)	ÛKOPAXUPEMÂHÂ (SUBTRAÇÃO)
HOMIXUPEMÂHÂ (MULTIPLICAÇÃO)	HOMIXUPEMÂHÂ (MULTIPLICAÇÃO)
MÕKOXIP (DIVISÃO)	MÕKOXIP (DIVISÃO)
GRANDEZAS (UNIDADES, DEZENAS, MILHARES)	GRANDEZAS (UNIDADES, DEZENAS, MILHARES)

Como já dito neste documento, o componente curricular “EDUCAÇÃO MONETÁRIA” foi sugerido pelos participantes das oficinas sob a justificativa de que o povo Maxakali necessita compreender mais a respeito das formas de lidar com o dinheiro e com o sistema bancário. A partir da apresentação desta demanda, foram definidos os conteúdos específicos deste componente curricular. Vejamos:

EDUCAÇÃO MONETÁRIA	
6º ano	7º ano
OS VALORES DO DINHEIRO (APRENDER A CONTAR)	OS VALORES DO DINHEIRO (APRENDER A CONTAR)
SERVIÇOS E MOVIMENTAÇÕES BANCÁRIAS: USO DE CARTÕES; OPERAÇÕES (SAQUES, DEPÓSITOS, PAGAMENTOS);	SERVIÇOS E MOVIMENTAÇÕES BANCÁRIAS: USO DE CARTÕES; OPERAÇÕES (SAQUES, DEPÓSITOS, PAGAMENTOS);
	ENDIVIDAMENTOS; JUROS;
	POUPANÇA; INVESTIMENTOS; LUCROS.

Observa-se no quadro acima que se trata de conteúdos básicos, mas muito necessários diante da realidade vivida pelos maxakali. Em uma situação contemporânea marcada pelo aumento do fluxo monetário decorrente de um número considerável de pessoas que recebem salários, aposentadorias e benefícios sociais, o ensino de Educação monetária é muito pertinente. Com relação à disposição dos conteúdos no sexto e sétimo anos observa-se um aprofundamento no último ano com a inserção de mais conteúdos.

3.1.3 Área de conhecimento Parte diversificada

Na compreensão dos professores e demais lideranças maxakali do Pradinho, o componente curricular “Relações interculturais” deve abordar as relações entre os

Maxakali com os não indígenas. Isto quer dizer que deve ser ensinado sobre o “mundo dos brancos”. Uma das sugestões foi a de que tal componente curricular seja ministrado pelo mesmo docente da área de matemática. Dessa forma, poder-se-ia aliar o ensino de Educação Monetária com o ensino de Relações interculturais. Outra opção é aliar o ensino desta área com o ensino da língua estrangeira (Português). Por isto não foram especificados os conteúdos deste componente curricular, algo que deverá ser construído com os professores e lideranças da EEI Capitãozinho Maxakali no início do ano letivo de 2019.

Relações interculturais	
6º ano	7º ano
A SER DEFINIDO	A SER DEFINIDO

3.1.4 Área de conhecimento Ciências da vida e da natureza

As discussões e as indicações dos conteúdos desta área de conhecimento foram as mais elaboradas e que tomaram mais tempo. A começar pelo título do componente curricular, “Conhecimento maxakali da natureza”, que foi traduzido somente depois de um tempo considerável de conversas e debates entre os professores e demais lideranças. De uma maneira geral, o que segue abaixo se trata de uma tradução da compreensão dos Maxakali a respeito do que é “conhecer a natureza”.

NÔMTE MIMÂTI KOPA HÃNXOMÃAX XOHI YUMUG (CONHECIMENTO MAXAKALI DA NATUREZA)	
6º ano	7º ano
CONHECIMENTOS SOBRE ÁRVORES	CONHECIMENTOS SOBRE ÁRVORES
CONHECIMENTOS SOBRE ABELHAS	CONHECIMENTOS SOBRE ABELHAS
CONHECIMENTOS SOBRE ANIMAIS	CONHECIMENTOS SOBRE ANIMAIS
CONHECIMENTOS SOBRE ROÇAS	CONHECIMENTOS SOBRE ROÇAS

CONHECIMENTOS SOBRE PEIXES	CONHECIMENTOS SOBRE PEIXES
-----------------------------------	-----------------------------------

Já o componente curricular “Uso do território”, como pode ser observado abaixo, foi compreendido pelos Maxakali de Pradinho como uma parte do currículo escolar onde deverá ser tratado das técnicas específicas relativas ao manejo dos recursos existentes no território.

É claro que não se aprende a caçar ou a pescar dentro de uma sala de aula. Isto ocorre na vivência no território, no cotidiano. No entanto, os Maxakali compreenderam que além de ser uma oportunidade para que alguns conhecimentos esquecidos ou não mais valorizados sejam retomados no ambiente escolar, a proposta é que tais técnicas sejam objetos de reflexão e discussão. Neste sentido, falar sobre um determinado conhecimento em sala de aula não implica somente em colocá-lo em prática, mas sim refletir sobre suas potencialidades conceituais. Ou seja, os professores parecem estar interessados em elaborar com os estudantes uma reflexão sobre os conhecimentos maxakali e o ambiente escolar é tido como um lugar propício para isto.

USO DO TERRITÓRIO	
6º ano	7º ano
COLETA E USO DA MADEIRA	COLETA E USO DA MADEIRA
CAPTURA DE ABELHAS	CAPTURA DE ABELHAS
CAPTURA DE ANIMAIS, TÉCNICAS DE CAÇA (Armadilhas)	CAPTURA DE ANIMAIS, TÉCNICAS DE CAÇA (Armadilhas)
PESCA	PESCA
PREPARO DE ROÇAS	PREPARO DE ROÇAS

3.1.5 Área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais

A área de conhecimento “Ciências Humanas e Sociais” envolve os componentes curriculares “Geografia do território maxakali” e “História dos Maxakali”. Com relação

ao primeiro componente curricular, os professores e demais lideranças da EEI Capitãozinho Maxakali enfatizaram a importância de que os estudantes alarguem suas compreensões acerca do território em que vivem. Mas não só. Os professores também indicaram que os conteúdos deste componente não devem se restringir ao território maxakali. O território maxakali deve ser um referencial para que os estudantes compreendam o lugar dos maxakali no mundo.

Note no quadro abaixo que no sexto ano os conteúdos são mais restritos e ao lado do conhecimento acerca do modo maxakali de viver no território também foi sugerido o ensino da confecção (desenhos) de mapas. Já no sétimo ano, outros conteúdos foram elencados e, de uma maneira geral, propõe que o estudante amplie seu conhecimento através do domínio de técnicas de cartografia e geoprocessamento. A proposta aqui é aliar a compreensão e os conhecimentos maxakali sobre o território com conhecimentos não indígenas com o objetivo de proporcionar um ensino de uma geografia crítica que ajude os Maxakali em seus processos de autodeterminação territorial.

GEOGRAFIA DO TERRITÓRIO MAXAKALI	
6º ano	7º ano
TERRITÓRIOS MAXAKALI	TERRITÓRIOS MAXAKALI
MODOS MAXAKALI DE VIVER NOS TERRITÓRIOS	MODOS MAXAKALI DE VIVER NOS TERRITÓRIOS
DESENHO DE MAPAS	DIMENSÕES, DIREÇÕES E LOCALIZAÇÕES ESPACIAIS (O SISTEMA SOLAR, PONTOS CARDEAIS, ESCALAS, DISTÂNCIAS)
	DESENHO DE MAPAS DO TERRITÓRIO MAXAKALI, BRASIL, CONTINENTES.
	MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO (USO DE GPS, IMAGENS DE SATÉLITE)

Com relação ao componente “História dos Maxakali” é preciso retomar algo que foi apontado no Produto 1 “Documento contendo o diagnóstico sobre o contexto educacional das aldeias Maxakali da Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali”, especificamente, que se fazia necessário averiguar de maneira mais aprofundada o interesse dos Maxakali no conhecimento do que geralmente é chamado de História do Brasil e História Geral. Ou seja, verificar qual “História” eles pretendem ensinar.

Isto porque Dutra *et al* (2003) afirmam que durante o curso de formação do magistério, os Maxakali compreendiam que o ensino de história ministrado nas escolas de suas aldeias deve ser apenas a do próprio grupo, já que eles não se interessariam em conhecer a nossa versão da história ou a história de contato entre sociedades indígenas e os não indígenas.

Tal posicionamento dos Maxakali apontado pelos autores foi retomado durante as oficinas e após longos debates e comparações entre os modos de se conceber a história pelos Maxakali e pelos não indígenas chegou-se ao encaminhamento de que, de fato, os Maxakali de Pradinho valorizam sua própria história e pretendem transmiti-la na escola. Contudo, **a resistência ao ensino da História do Brasil e da História Geral diz mais respeito à falta de formação dos professores nestas temáticas.** Em suma, os professores do Pradinho disseram que não são contrários ao ensino de História do Brasil e da História Geral, apenas não se sentem suficientemente versados nestes conteúdos para trabalhá-los em sala de aula.

Os professores Maxakali do Pradinho compreendem que o ensino dos múltiplos processos históricos configura-se como um elemento importante na construção de uma visão crítica a respeito das histórias de violência perpetradas pelo Estado e sociedade não indígena contra os povos indígenas e, em especial, contra os Maxakali. Pois a compreensão mais alargada dos processos históricos pode se converter em um importante instrumento de fortalecimento identitário e de autonomia do povo Maxakali.

6º ano	7º ano
HISTÓRIA DAS FAMÍLIAS E DOS GRUPOS MAXAKALI	HISTÓRIA DAS FAMÍLIAS E DOS GRUPOS MAXAKALI
HISTÓRIA DA TERRA INDÍGENA MAXAKALI	HISTÓRIA DA TERRA INDÍGENA MAXAKALI
HISTÓRIA DO BRASIL	HISTÓRIA DO BRASIL
	HISTÓRIA GERAL

De uma maneira geral, o conceito de História foi inicialmente compreendido a partir do que os não indígenas concebem como “mitologia”. Dessa forma, alguns professores mais velhos associaram o ensino de História ao ensino das histórias de formação do mundo, do aparecimento dos primeiros maxakali, etc. Em um segundo momento, os professores passaram a considerar que a “História dos Maxakali” também pode versar a respeito das trajetórias dos grupos, das histórias das famílias, das histórias dos deslocamentos e territórios que ocuparam desde antigamente. Já os conteúdos “História do Brasil” e a “História Geral” foram compreendidos como uma História que se vincula à chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, sendo importante compreendê-la, uma vez que tais processos incidiram diretamente no modo de vida maxakali ao longo dos últimos tempos. É isto o que se verifica no quadro acima.

3.1.6 Área de conhecimento Língua estrangeira (Língua Portuguesa)

O ensino da Língua Portuguesa entre os Maxakali é algo extremamente importante e complexo. No Produto 1, “Documento contendo o diagnóstico sobre o contexto educacional das aldeias Maxakali da Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali”, algumas questões referentes às expectativas dos professores e demais agentes educacionais com relação à oferta deste ensino já foram apresentadas. Por isto, o presente Produto 2 apresenta uma proposta inicial de organização do ensino da Língua Portuguesa a ser oferecido nos anos finais pela EEI Capitãozinho Maxakali.

Em uma oficina durante a elaboração do Produto 1, os participantes foram convidados a se dirigirem até o quadro para escreverem outra sentença ou palavra que melhor definia o pensamento maxakali acerca da frase “Ensino de português”, inicialmente proposta. Relembremos:

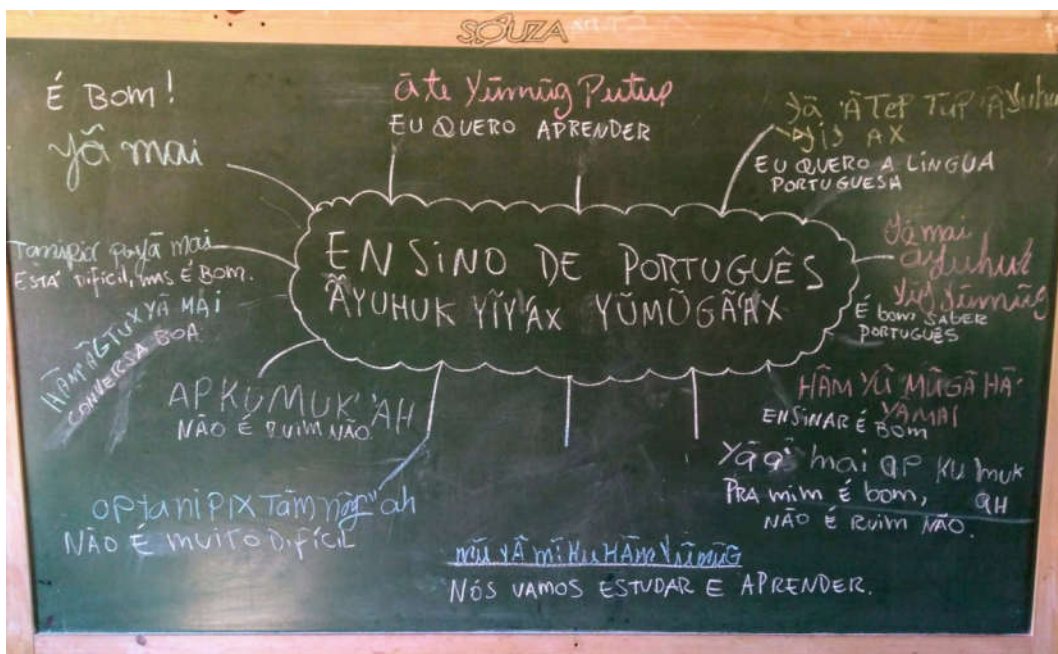


Fig. 3: Professores e demais lideranças indicam em Oficina suas expectativas com relação ao ensino da língua portuguesa.

No quadro acima, já apresentado e discutido no Produto 1, é perceptível o interesse pelo ensino e aprendizado da língua portuguesa. Com isto, a questão que passa a ser enfrentada pelo presente Produto 2 diz respeito, sobretudo, ao planejamento pedagógico e organizacional deste ensino. **É importante ressaltar que o ensino da língua portuguesa necessita de reflexões e considerações ampliadas.**

A proposta inicial de organização do ensino da Língua Portuguesa a ser oferecido nos anos finais pela EEI Capitãozinho Maxakali que aqui se apresenta foi amplamente discutida com os professores e demais lideranças em duas idas ao território Maxakali de Pradinho (julho/agosto e novembro de 2018). Tal proposta fundamenta-se em

várias situações de diálogo ocorridas durante oficinas em que foram apresentadas as seguintes questões e registradas as respectivas respostas⁷, como podemos ver abaixo:

1- Quem vai aprender a língua Portuguesa?

Os alunos que sabem todas as coisas da nossa língua (ler e escrever em maxakali). Não importa a idade e sim a avaliação dos professores maxakali de que o estudante está preparado para frequentar os anos finais.

2- Quando/em qual etapa vai ser ensinada a Língua Portuguesa?

Quando souber ler e escrever em maxakali. Não há idade definida. O ensino ocorrerá nos anos finais.

As duas questões acima são norteadoras para o funcionamento mais geral do ensino da Língua Portuguesa, pois definem qual o público-alvo e também em qual etapa escolar tal ensino deverá ser ofertado. No entanto, a questão subsequente a estes parâmetros estruturais diz respeito à quantidade efetiva de estudantes que se encaixam nestes requisitos pré-estabelecidos. Ou seja, de fato, há estudantes em condições de iniciarem os anos finais? Note-se que tal questionamento não se restringe à possibilidade de efetivação somente do ensino da Língua Portuguesa, mas da própria viabilidade da oferta dos Anos Finais.

Como já mencionado no Produto 1, foi realizada uma **avaliação prévia junto aos estudantes dos endereços da EEI Capitãozinho Maxakali da aldeia Vila Nova (sede) e da aldeia Cachoeira**, dois dos 4 (quatro) endereços atuais da referida escola. Falta, portanto, realizar avaliações nos endereços da aldeia Maravilha e Nova Vila. Vejamos abaixo os resultados das avaliações realizadas em Vila Nova e Cachoeira.

⁷ Todas as perguntas foram traduzidas para a língua maxakali, respondidas em maxakali e traduzidas novamente para o português.

ESCOLA ESTADUAL CAPITÃOZINHO MAXAKALI
ÁREA INDÍGENA: PRADINHO - BERTÓPOLIS - MG

PROFESSORES
 AVALIADORES: Darcizinho Maxakali
 ALDEIA: Vila Nova

ALUNOS QUE SABEM LER E ESCREVER

NOME	DATA DE NASCIMENTO
* José Carlo Maxakali	12/07/91 - 27 anos
* Laurindo Maxakali	17/11/93 - 24 anos
* Gilton Maxakali	26/08/2000 - 18 anos
*** Darli Maxakali	20/12/1987 - 30 anos
** Arlindinho Maxakali	20/11/2000 - 18 anos
** Josemar Maxakali	06/05/1994 - 24 anos

* NÃO frequentam exata atualmente, mas eram alunos de português em 2016, Darcizinho incluiu
 ** já frequentava; filho de Darcizinho
 *** Josemar é agente de saúde;
 **** liderança de Bela Vista

Fig. 04: Lista nominal de estudantes de Vila Nova aptos a frequentar os anos finais .

A lista acima identifica nominalmente 6 (seis) estudantes, dos quais 3 (três), a saber, José Carlo, Laurindo e Gilton, eram estudantes de português em 2016 (quando a disciplina ainda era ofertada por professores não indígenas). Seguindo a lista, há um estudante, Arlindinho Maxakali, que frequenta as aulas regularmente neste ano letivo de 2018. Completando a lista, há um agente de saúde, Josemar Maxakali, e uma liderança da aldeia Bela Vista, Darli Maxakali. Vale dizer que o professor que aplicou a

avaliação, Damazinho Maxakali, incentivou os alunos que não passaram na avaliação e que não estavam frequentando a escola, a voltarem para a sala de aula.

Outro dado relevante na listagem acima diz respeito à idade das pessoas que foram avaliadas: variam entre 18 a 30 anos. Ou seja, são jovens e adultos. Isto revela, pelo menos aparentemente, duas coisas: 1-) **não há estudantes alfabetizados em maxakali entre aqueles que frequentam atualmente os anos iniciais, nem mesmo no período referido como Alfabetização III** e 2-) **não seria mais adequado construir um curso voltado para jovens e adultos?** No entanto, este último ponto vincula-se diretamente à segunda resposta dos maxakali acima indicada, aquela que se refere a quando os estudantes irão aprender a língua portuguesa. **Pelo visto, os Maxakali não estão muito preocupados com a idade e sim com o fato de terem ou não sido alfabetizados em maxakali.** Abaixo, a lista apresentada pelos avaliadores do endereço da EEI Capitãozinho Maxakali da aldeia Cachoeira:

ESCOLA ESTADUAL CAPITÃOZINHO MAXAKALÍ
ÁREA INDÍGENA: PRADINHO - BERTÓPOLIS - MG

PROFESSORES
AVALIADORES: Alfredinho Maxakali 8/08/2018
ALDEIA: Cachoeira

ALUNOS QUE SABEM LER E ESCREVER

NOME	DATA DE NASCIMENTO
* Esterão Maxakali	10/07/1993
* Priguelzinho Maxakali	11/09/2000
* Fernando Maxakali	25/09/1982
* Jamilton Maxakali	6/9/1997
* João Carlos Maxakali	02/11/1995

* frequentam a escola atualmente

Fig. 05: Lista nominal de estudantes aprovados em avaliação realizada em Cachoeira.

A lista dos aprovados de Cachoeira conta com 5 (cinco) estudantes e a faixa etária varia entre 18 (dezoito) a 36 (trinta e seis) anos de idade. No mais, todas as pessoas listadas são atuais estudantes da escola de Cachoeira.

Levando-se em consideração que as listas de Vila Nova e Cachoeira somam 11 (onze) potenciais estudantes e que ainda não foram realizadas avaliações nos endereços da EEI Capitãozinho Maxakali das aldeias Maravilha e Nova Vila, **conclui-se que há estudantes suficientes para a conformação de, pelo menos, uma turma de Anos Finais.** Em suma, há estudantes aptos a iniciarem os Anos Finais (sexto ano) no ano letivo de 2019.

Ainda restam dois pontos primordiais (questões 3 e 4 abaixo dispostas) com relação ao ensino da Língua Portuguesa: a organização docente, ou seja, a definição de quem será o professor deste componente curricular e a metodologia de ensino a ser utilizada, além dos conteúdos específicos. Vejamos as questões sobre os docentes e as metodologias de ensino:

3- Quem vai ser o professor?

Os professores maxakali que sabem ler e escrever em português. Estes professores poderão contar (ou seja, será facultativo) com o acompanhamento (orientação) de um professor não indígena escolhido pela comunidade escolar.

4- Como vai ser ensinado?

Os professores maxakali e as demais lideranças de Pradinho indicaram que o ensino da Língua Portuguesa deve adotar uma metodologia semelhante àquela utilizada no ensino da Língua Maxakali. Especificamente, no que diz respeito à sequência de conteúdos a serem ensinados, a saber: **LETRAS → SÍLABAS → PALAVRAS → FRASES → TEXTOS COM DESENHOS.**

Ademais, todo o ensino da Língua Portuguesa deverá ocorrer a partir de exercícios de tradução do maxakali para o português, efetuando uma espécie de transição de uma língua para outra. É importante ressaltar que a orientação de um

professor não indígena escolhido pela comunidade escolar será muito importante na avaliação e construção de metodologias de ensino que melhor se adaptem à realidade maxakali.

O interesse pelo aprendizado da Língua Portuguesa reside no desejo expresso de muitos maxakali do Pradinho em conversar com mais facilidade com os não indígenas em diversas situações em que isto é necessário (reuniões com equipe da Saúde Indígena, professores da UFMG, Secretaria de Educação, Superintendência Regional de Ensino, pesquisadores, visitantes, etc). Ademais, também mencionaram que precisam saber a língua que é falada pelos indígenas que perderam sua língua original. Tais interesses, por sua vez, parecem ser indicativos de um processo de transformação pelos quais os Maxakali vêm passando ao longo da história do contato com os não indígenas.

O professor Marilton Maxakali ilustrou bem tal processo durante uma Oficina ocorrida em agosto de 2018 sobre o ensino de português: ele disse que as pretensões do povo Maxakali mudaram ao longo dos tempos, uma vez que antigamente eles só queriam caçar em lugares cada vez mais distantes e plantar apenas um pouco. Mas, de acordo com Marilton, as coisas mudaram, pois a partir de Pedro Álvares Cabral eles conheceram as roupas e as comidas dos brancos, “a gente comeu a comida dele e agora tá querendo aprender a língua”, finalizou.

No entanto, como já foi ponderado no Produto 1, tal abertura e processo de transformação parecem ser fortemente controlados pelos Maxakali, uma vez que impõem regras muito severas com relação ao ensino do português para as crianças, “o português vai ser bom para os adultos, mas não para as crianças”, sentenciou um dos professores participantes da oficina. Parece haver um medo generalizado de que as crianças deixem de aprender e falar a língua maxakali. Por isto a oferta do ensino da Língua Portuguesa deve ocorrer com a devida atenção necessária e, sobretudo, com muito respeito às considerações elaboradas pela comunidade escolar.

Por último, vale a pena retomar o que diz Neto (2018) a respeito dos desafios do ensino de português para os Maxakali diante da presença cada vez maior de estudantes no ensino superior da UFMG (FIEI). De acordo com a autora, tal realidade

exige **novas estratégias para o ensino do português a esse grupo. A utilização dos vídeos, cantos, imagens, oralidade e escrita conforme realizado na prova multimodal (de seleção dos estudantes), associado ao trabalho individualizado com o grupo, pode ser um caminho.** Talvez isto possa valer também para o ensino da Língua Portuguesa nos anos finais da EEI Capitãozinho Maxakali.

Língua Portuguesa	
6º ano	7º ano
LETRAS	PALAVRAS
SÍLABAS	FRASES
PALAVRAS	TEXTOS GRANDES COM DESENHOS
FRASES	DOCUMENTOS VARIADOS (Atas, cartas, ofícios)
TEXTOS PEQUENOS COM DESENHOS	ESCRITA DE PROJETOS

3.2 ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DOS ANOS FINAIS (PROPOSTA)

Nesta seção será apresentada uma proposta construída com os professores e demais lideranças da EEI Capitãozinho Maxakali do Pradinho a respeito da organização da oferta de ensino dos Anos Finais, tais como: o local de ensino, os horários de funcionamento e os docentes sugeridos para realizarem tal ensino. É importante ressaltar que o que se segue abaixo diz respeito ao que foi amplamente conversado com os professores e demais lideranças maxakali. Todavia, não se trata de uma proposta encerrada e sim passível de ser reavaliada junto à comunidade escolar do Pradinho.

Na tabela abaixo, é possível visualizar os encaminhamentos iniciais dos quais estamos tratando:

Local de Ensino dos Anos Finais	Período	Professores
EEI Capitãozinho Maxakali (endereço sede de Vila Nova) ⁸	TARDE	Marilton Maxakali
		Ismail maxakali
		Damazinho Maxakali

Tendo indicado o local de ensino, o período e os professores, avancemos para uma proposta do **Quadro de Horários** com a divisão das áreas de conhecimento entre os docentes acima indicados.

PROPOSTA DE QUADRO DE HORÁRIO COM DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA O SEXTO ANO (ANOS FINAIS) (ANO LETIVO 2019)					
DIA/HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
12:30-13:30	LÍNGUA, ARTE E LITERATURA MAXAKALI	CIÊNCIAS DA VIDA E NATUREZA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	PORTUGUÊS
13:30-14:30	LÍNGUA, ARTE E LITERATURA MAXAKALI	CIÊNCIAS DA VIDA E NATUREZA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	PORTUGUÊS
14:30-15:30	LÍNGUA, ARTE E LITERATURA MAXAKALI	RELAÇÕES INTERCULTURAIS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	PORTUGUÊS
15:30-16:30	CIÊNCIAS DA VIDA E NATUREZA	RELAÇÕES INTERCULTURAIS	MATEMÁTICA	RELAÇÕES INTERCULTURAIS	PORTUGUÊS
16:30	MERENDA	MERENDA	MERENDA	MERENDA	MERENDA

ATRIBUIÇÃO DOCENTE POR ÁREA DE CONHECIMENTO
--

⁸ Como já foi descrito e enfatizado no Produto 1, a sede da EEI Capitãozinho Maxakali de Vila Nova precisa de reformas e manutenção em caráter de urgência. O teto da cozinha está caindo, não há água na privada e nas torneiras. Ou seja, os estudantes não podem ter acesso ao banheiro e não tem água para lavar as mãos antes e após as refeições. A pintura predial precisa ser refeita, assim como é necessária a troca de telhas e manutenção na rede hidráulica. O prédio escolar também não conta com um refeitório e os estudantes se alimentam em pé ou sentados no chão pelos corredores.

<u>ÁREA</u>	Língua, Arte e Literatura Maxakali	Ciências da Vida e da Natureza	Ciências Humanas e Sociais	Matemática	Relações Interculturais	Língua Estrangeira (Português)
<u>PROFESSOR</u>	Marilton Maxakali	Ismail Maxakali	Ismail Maxakali	Damazinho Maxakali	Damazinho Maxakali	Marilton Maxakali

É importante dizer que os professores acima elencados foram indicados pelos professores e lideranças presentes nas oficinas realizadas em novembro de 2018. A despeito da prática comum entre os maxakali que consiste na escolha dos professores pela comunidade/pais dos estudantes, foi esclarecido que a docência nos anos finais exige titulação mínima de ensino superior. Ou seja, de fato, os professores acima mencionados são os únicos de Pradinho que possuem tal formação (em andamento). Isto ficou claro para todos os participantes da oficina e deverá ser mais amplamente comunicado ao restante da população de Pradinho.

Na próxima seção, serão tratadas questões referentes aos materiais didáticos necessários com a implantação dos Anos Finais, bem como alguns aspectos referentes à formação docente continuada.

3.3 SUGESTÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS E COMENTÁRIOS SOBRE AVALIAÇÃO

Nesta seção apresento brevemente em um quadro síntese algumas sugestões para a construção de materiais didáticos para os Anos Finais (sexto e sétimo anos, inicialmente). Tais sugestões foram amplamente tratadas com os professores e demais lideranças maxakali de Pradinho durante as oficinas realizadas em novembro de 2018. No entanto, trata-se tão somente de uma proposta inicial.

É importante salientar que a construção de materiais didáticos com os professores e demais agentes educacionais da EEI Capitãozinho Maxakali é uma das

condicionantes para que se obtenha êxito na implantação e oferta dos anos finais a médio e longo prazo (sexto ano em 2019 e sétimo ano em 2020). Isto porque reiteradas vezes os professores e lideranças de Pradinho demonstraram preocupação e dúvida com relação à qualidade do serviço educacional prestado em um contexto marcado pela ausência de tais materiais. Vejamos a tabela abaixo:

SUGESTÕES PARA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS (SEXTO E SÉTIMO ANOS)	
<u>ÁREA DE CONHECIMENTO</u>	<u>SUGESTÕES (algumas especificadas de acordo com o componente curricular correspondente)</u>
LÍNGUA, ARTE E LITERATURA MAXAKALI	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar levantamento de material que já foi construído e publicado (FAE/FALE/UFMG); - Fazer pesquisas com mais velhos incentivando os estudantes a conversarem com seus pais e outros parentes e registrarem os conteúdos em uma prática de ensino via pesquisa; - Utilizar linguagem audiovisual (fotografias, vídeos, filmes) em uma perspectiva multimodal e não somente papel e escrita; <p style="text-align: center;"><u>HISTÓRIA MAXAKALI:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir genealogias das famílias (com apoio de etnólogos/antropólogos) - Registro audiovisual de relatos dos mais velhos sobre as trajetórias dos grupos;
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA	
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	

MATEMÁTICA	<p><u>MATEMÁTICA MAXAKALI:</u></p> <p>-Sistematizar/registrar os modos de fazer colocados em prática na confecção dos artesanatos;</p> <p><u>EDUCAÇÃO MONETÁRIA:</u></p> <p>- Realizar registro audiovisual com relatos das dificuldades enfrentadas pelos Maxakali no manejo do dinheiro;</p> <p>- Produzir cédulas de dinheiro de mentira para serem utilizadas em encenações em sala de aula das situações vividas pelos Maxakali;</p> <p>-Promover palestras de especialistas e agentes do setor público responsáveis pela gestão dos benefícios sociais;</p> <p>- Exibir documentários sobre geração de renda entre outros povos indígenas;</p> <p>- Introduzir o tema do desenvolvimento sustentável indígena;</p>
LÍNGUA ESTRANGEIRA (PORTUGUÊS)	<p>- Efetuar traduções para o português de histórias e pesquisas gravadas em maxakali pelos estudantes junto a seus parentes mais velhos;</p>
RELAÇÕES INTERCULTURAIS	<p>- Os professores poderão produzir material audiovisual sobre os não indígenas quando estiverem em situações de viagens a Belo Horizonte, Teófilo Otoni e cidades mais próximas;</p> <p>- Exibição filmes e documentários com temas que abordem as relações entre não</p>

	indígenas e indígenas;
--	------------------------

Por último, no que diz respeito à avaliação, os professores e demais lideranças de Maxakali não desejaram escolher um modelo fechado de avaliação, pois consideram que cada professor possui diferentes formas de aplicar a avaliação em seus alunos. Estas avaliações, de acordo com os professores, ocorrem durante o ano letivo onde se verifica o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes. Os estudantes são convidados a irem ao quadro negro ou produzirem atividades específicas que “comprovem” o aprendizado. Por tudo isto, não se faz presente aqui um modelo pré-definido de avaliação, pois se trata de algo dinâmico a cargo de cada docente maxakali, como prevê o Projeto Político Pedagógico revisado da EEI Capitãozinho Maxakali (Produto 3).

3.4 CORPO DOCENTE DOS ANOS FINAIS

Como indicado em seção anterior, os docentes sugeridos para atuarem nos Anos Finais são:

ATRIBUIÇÃO DOCENTE POR ÁREA DE CONHECIMENTO						
<u>ÁREA</u>	Língua, Arte e Literatura Maxakali	Ciências da Vida e da Natureza	Ciências Humanas e Sociais	Matemática	Relações Interculturais	Língua Estrangeira (Português)
<u>PROFESSOR</u>	Marilton Maxakali	Ismail Maxakali	Ismail Maxakali	Damazinho Maxakali	Damazinho Maxakali	Marilton Maxakali

Os 3 (três) docentes, a saber, Marilton Maxakali, Ismail Maxakali e Damazinho Maxakali são estudantes do curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O FIEI, institucionalizado em 2008, se estrutura em quatro habilitações: Ciências da Vida e da Natureza; Matemática; Ciências Sociais e Humanidades e Línguas, Artes e Literatura. Veja que se trata de uma estrutura

homóloga àquela sugerida para a matriz curricular dos Anos Finais. Ainda que os estudantes/professores citados venham lecionar em áreas distintas de suas formações originais, é mais do que pertinente que os estudantes do FIEI sejam os docentes dos Anos Finais na EEI Capitãozinho Maxakali.

No entanto, deve-se considerar que estes docentes necessitam de uma formação continuada em algumas áreas de conhecimento/componentes curriculares. É o caso, por exemplo, do componente curricular “Educação Monetária”, mas não só. A formação docente continuada também é necessária, entre outros, nos conteúdos curriculares “História do Brasil” e “História Geral”, como já foi citada em seção anterior. Em termos de legislação, a formação dos professores indígenas é prevista no artigo 87 da Lei de Diretrizes e Bases (Brasil 1996). Há, portanto, amparo legal para que a formação dos professores maxakali (inicial e continuada) seja efetivada.



Fig. 6: Damazinho Maxakali, atual professor de Alfabetização II e III nos Anos Iniciais, introduz conhecimentos de matemática.



Fig. 7: Professor dos Anos Iniciais e cineasta, Marilton Maxakali (em pé) exhibe bolsa feita na aldeia Maravilha como exemplo de aplicação da Matemática Maxakali durante oficina em novembro de 2018.

4. LETRAMENTO BILÍNGUE DE ADULTOS MAXAKALI (Ou EJA Maxakali)

A pertinência de um atendimento educacional voltado para adultos pela EEI Capitãozinho Maxakali foi algo inicialmente apontado no Produto 1. Na ocasião, questionava-se a viabilidade de um atendimento educacional nos moldes dos Anos Finais uma vez que a maioria do público-alvo deste atendimento é, justamente, formada por pessoas já adultas (algo descrito na seção 3.1.4 deste documento).

Com uma nova ida a campo (ocorrida em novembro de 2018) tal questão adquiriu novos contornos. **Pois a necessidade do oferecimento de um atendimento educacional nos moldes dos Anos Finais foi confirmada, uma vez que os professores e lideranças reafirmaram que a faixa etária dos estudantes não é um empecilho para acessarem esse serviço.**

Por outro lado, a **necessidade de oferta de outro serviço educacional** também se fez presente. Explica-se: os Anos Finais irão atender os egressos dos Anos Iniciais, ou seja, aqueles que estão alfabetizados na língua Maxakali. No entanto, existe um público carente de serviço educacional que não se enquadra nesta situação: trata-se de homens e mulheres maxakali adultos que não são alfabetizados, não frequentam a escola atualmente e nem o fariam, pois não acham razoável serem alfabetizadas junto às crianças.

A par desta demanda entre os Maxakali de Pradinho existe, porém, um vácuo legal, uma vez que não há leis específicas que regulem a Educação de Jovens e Adultos para indígenas⁹. No entanto, ainda em termos legais, parece-nos pertinente considerar que a legislação vigente que rege as escolas indígenas - ao assegurar o direito à educação escolar bilíngue, intercultural, específica e diferenciada - fornece os subsídios necessários para a implantação de um atendimento educacional como este. É o caso, por exemplo, das Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena, publicadas em 1994, que garante à educação escolar indígena o direito à diferença e proteção aos costumes, crenças, tradições e línguas.

⁹ Por este motivo o presente documento sugere “Letramento Bilíngue para Adultos Maxakali” como denominação para tal serviço educacional.

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação N.º 9394/96 – LDB –, em seu Art. 78, garante a oferta de educação escolar bilíngue e intercultural. A LDB também determina que os programas de ensino e o planejamento de sistemas alternativos de educação devem contar com o apoio do poder público. Por último, para finalizarmos esta questão legal, é importante retomar o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – RCNEI (1998). Tal documento afirma que a autodeterminação dos povos indígenas deve ser respeitada, pois estes povos têm o direito de decidir seu destino, fazendo suas escolhas, elaborando e administrando autonomamente seus projetos de futuro. O documento ressalta ainda que a escola indígena faz parte de um projeto de construção autônoma e societária, onde a comunidade deve definir conjuntamente como deverá ser o projeto político-pedagógico, o currículo, a organização e a gestão da escola.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou Letramento Bilíngue de Adultos Maxakali, como aqui é proposto¹⁰, deve ser criado a partir de um projeto construído junto aos Maxakali de Pradinho onde serão definidos a carga horária, o currículo e os materiais didáticos específicos para tal serviço educacional. No que diz respeito às metodologias de ensino, sugere-se que seja adotada uma perspectiva ampla e contemporânea relacionada ao conceito de letramento e não a reprodução dos modelos clássicos de alfabetização pautados somente na linguagem escrita formal. Também se faz necessária a formação continuada dos docentes maxakali que atuarão nesta modalidade de ensino, especificamente, aqueles já formados em nível médio (Magistério Indígena) ou superior (Licenciatura Intercultural Indígena).

Sugere-se o seguinte plano de implantação:

¹⁰No entanto, a denominação específica para tal serviço educacional não está consolidada e precisa ser mais bem definida junto aos agentes educacionais da EEI Capitãozinho Maxakali.

PLANO PARA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO BILÍNGUE DE ADULTOS MAXAKALI DA EEI CAPITÃOZINHO MAXAKALI (ÁREA INDÍGENA PRADINHO)		
O que?	Atividades	Quando?
Elaboração do projeto	Levantamento quantitativo do público-alvo em todas as aldeias atendidas pela EEI Capitãozinho Maxakali; Reuniões com as aldeias para discussão do serviço educacional proposto; Definição de currículo, carga horária, metodologias, materiais didáticos específicos e formação de professores; Definição de horários e locais onde o serviço educacional será ofertado;	Fevereiro a dezembro de 2019
Início das Aulas	Elaboração de materiais didáticos específicos e formação docente.	Fevereiro de 2020

5. QUADRO SÍNTESE DO PLANO ESTRATÉGICO DE EXPANSÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL CONCLUÍDO DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA CAPITÃOZINHO MAXAKALI E MATRIZ CURRICULAR CONSOLIDADA DOS ANOS FINAIS (6º e 7º)

Nesta seção, apresenta-se um quadro síntese do Plano Estratégico de expansão do atendimento educacional concluído da Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali com o objetivo de fornecer uma visão panorâmica acerca do que foi apresentado ao longo do presente documento. Por último, apresenta-se a Matriz Curricular consolidada dos Anos Finais.

Plano Estratégico de expansão do atendimento educacional concluído da EEI Capitãozinho Maxakali	
2019	2020
<p>O início da oferta dos Anos Finais (Sexto ano) ocorre concomitantemente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação docente continuada em conteúdos específicos da Matriz Curricular; - Elaboração de materiais didáticos para todas as Áreas de Conhecimento e seus respectivos componentes curriculares; 	<p>Oferta do sexto ano e <u>início da oferta do sétimo ano</u> ocorre concomitantemente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação docente continuada em conteúdos específicos da Matriz Curricular; - Elaboração de materiais didáticos para todas as Áreas de Conhecimento e seus respectivos componentes curriculares;
<p>Construção do Letramento Bilíngue para Adultos Maxakali;</p>	<p><u>Início da oferta do Letramento Bilíngue para Adultos Maxakali</u></p>

**MATRIZ CURRICULAR CONSOLIDADA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º E 7º) - REGIME ANUAL
ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA CAPITÃOZINHO MAXAKALI**

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	AULAS SEMANAIS E CARGA HORÁRIA ANUAL			
		6º ANO		7º ANO	
		AS	CHA	AS	CHA
LÍNGUA ARTE E LITERATURA MAXAKALI	LÍNGUA MAXAKALI	3	120	2	120
	ARTE MAXAKALI				
	JOGOS MAXAKALI				
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA MAXAKALI	4	160	4	160
	EDUCAÇÃO MONETÁRIA				
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA	CONHECIMENTO MAXAKALI SOBRE NATUREZA	3	120	3	120
	USO DO TERRITÓRIO				
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	HISTÓRIA DOS MAXAKALI	3	120	3	120
	GEOGRAFIA DO TERRITÓRIO MAXAKALI				
	RITUAIS MAXAKALI				
LÍNGUA ESTRANGEIRA	LÍNGUA PORTUGUESA	4	160	5	200
PARTE DIVERSIFICADA	RELAÇÕES INTERCULTURAIS	3	120	3	120

LEGENDA: AS – AULAS SEMANAIS CHA – CARGA HORÁRIA ANUAL

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento apresentou um Plano Estratégico de expansão do atendimento educacional concluído da Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali. Neste plano foram elaboradas propostas de serviços educacionais específicos para os anos de 2019 e 2020. Os aspectos organizacionais de tais serviços educacionais também foram indicados.

Para o ano de 2019 propõe-se a implantação dos Anos Finais (6º ano). Ao longo do documento são discutidas questões referentes à matriz curricular, aos conteúdos específicos dos componentes curriculares, à organização docente, à avaliação e aos materiais didáticos. **Também para o ano de 2019 propõe-se a construção de um serviço educacional voltado para adultos em um formato de letramento bilíngue de adultos ou educação de jovens e adultos. Já para o ano de 2020 propõe-se a implantação do 7º ano dos Anos Finais e o início da oferta de letramento bilíngue de adultos maxakali.**

É importante ressaltar que o conteúdo deste documento está em consonância aos anseios da população maxakali da área indígena do Pradinho, região atendida pela EEI Capitãozinho Maxakali. Isto porque foram realizadas duas etapas de campo (julho/agosto e novembro de 2018), ocasiões em que foram promovidas mais de uma dezena de reuniões e oficinas tratando especificamente de questões relacionadas à escola.

Os apontamentos deste documento devem ser tomados como propostas de encaminhamentos para a execução de políticas educacionais passíveis de serem reavaliadas junto à comunidade escolar da EEI Capitãozinho Maxakali, uma vez que as demandas dos maxakali são dinâmicas. Em suma, espera-se que o presente documento seja um instrumento agregador no processo de construção de uma escola marcada pela qualidade do serviço educacional ofertado e que o direito a uma educação intercultural, bilíngue e que responda aos interesses do povo Maxakali seja assegurado.

7. Referências bibliográficas

BRASIL. Lei N^o 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acessado em 31 de agosto de 2018.

_____. **Ministério da Educação**. Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena, 1994.

_____. **Ministério da Educação**. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), 1998. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=26700>. Acessado em 30 de novembro de 2018.

DUTRA, M. V.; REZENDE, Z.; RESENDE, M. M. S.; MATTOS, K. G.; ALMEIDA, M. I.; ÁLVARES, M. M.; ROMANELLI, L. I. Krenak, Maxakali, Pataxó e Xakriabá: a formação de professores indígenas em Minas Gerais. **Em Aberto**. V. 20, n. 76, p. 74-88. Brasília, 2003.

NETO, Maria Gorete. Políticas linguísticas na universidade: a promoção das línguas indígenas no curso de licenciatura em formação intercultural para educadores indígenas (FIEI). **Revista Contrapontos**. Vol. 8, núm. 2. 2018. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/11657>>. Acessado em 28 de agosto de 2018.

RODRIGUES, Raphael. Documento contendo o diagnóstico sobre o contexto educacional das aldeias Maxakali da Escola Estadual Indígena Capitãozinho Maxakali. **Secretaria de Educação de Minas Gerais/UNESCO**. Belo Horizonte, 2018c. Não publicado.